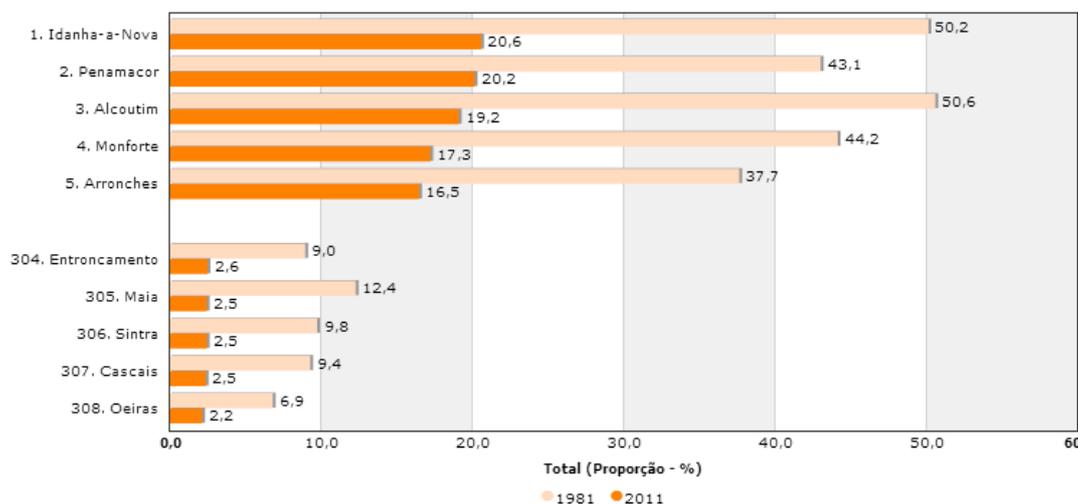


EDUCAÇÃO

Os **níveis de educação e de qualificação** de grande parte da população da BIS apresentam-se como um dos principais factores crítico que condicionam drasticamente a competitividade territorial.

Começando pela **Taxa de Analfabetismo**, e não obstante a evolução que o País conheceu nas últimas décadas, sendo praticamente residual nas faixas etárias da população jovem/activa, o facto é que os concelhos rurais da BIS ainda apresentam percentagens incómodas, colocando-os no topo do ranking nacional (Idanha-a-Nova e Penamacor ocupam o 1º e 2º lugar) como os concelhos com taxas de analfabetismo mais elevadas (20% da população com 10 ou + anos), em especial no género feminino, onde cerca de 1/4 das mulheres é analfabeta.

GRÁFICO Taxa de Analfabetismo, segundo os Censos, 1981 e 2011

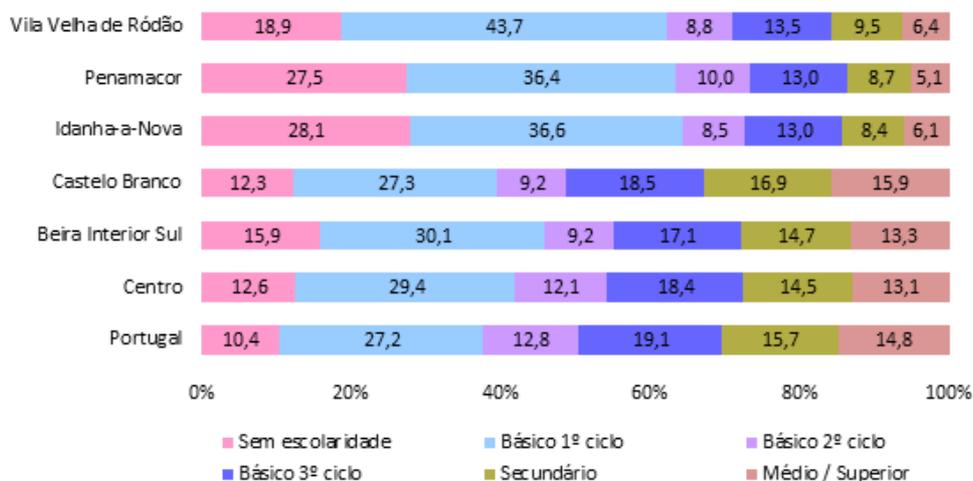


Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Em termos de **qualificação do capital humano** com escolaridade, a BIS reflecte de forma mais acentuada a baixa qualificação generalizada do País, cuja estrutura é predominantemente constituída por indivíduos que detêm apenas o 1º ciclo do ensino básico (30%). Mas é nos concelhos com perfil rural que as baixas qualificações mais se fazem sentir, com destaque para Vila Velha de Ródão onde a população com este nível de ensino ascende aos 43%. São também os concelhos que registam a maior carência de indivíduos com qualificação superior, não ultrapassando os 6%, menos de metade do País (14,8%). O concelho de Castelo Branco destaca-se pela positiva, com percentagem (16%) superior à do País e do Centro. O Instituto Politécnico de Castelo Branco¹, com escolas superiores em diferentes áreas, tem tido um papel determinante para estes níveis de formação superior.

¹ Agrária, Artes Aplicadas, Educação, Gestão, Saúde e Tecnologia.

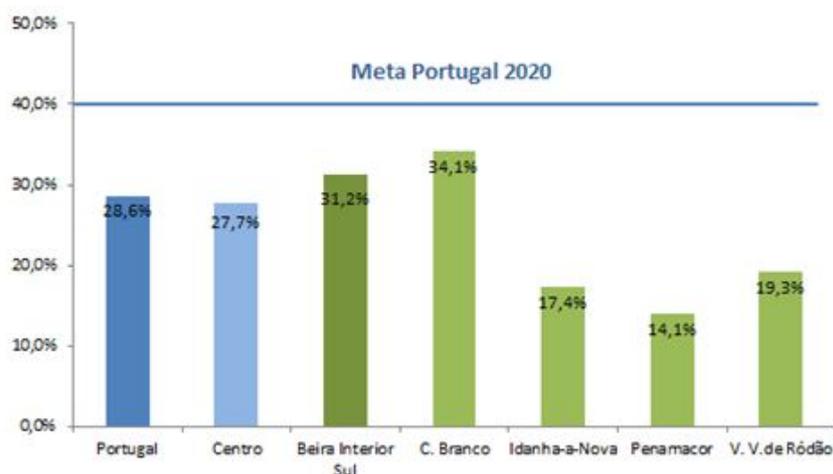
GRÁFICO – População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado (%), 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Considerando a meta estabelecida para **Portugal de que 40% da população entre os 30 e 34 anos apresentem formação superior** em 2020, as fragilidades dos três concelhos rurais são também aqui reforçadas. Em 2011, os **valores alcançados eram menos de metade da meta estabelecida**, com destaque para Penamacor, onde a percentagem se situava nos 14%. Em sentido oposto, encontrava-se o concelho de Castelo Branco, com 34%, percentagem superior à média do País e do Centro.

GRÁFICO - População dos 30 aos 34 anos com formação superior, 2011

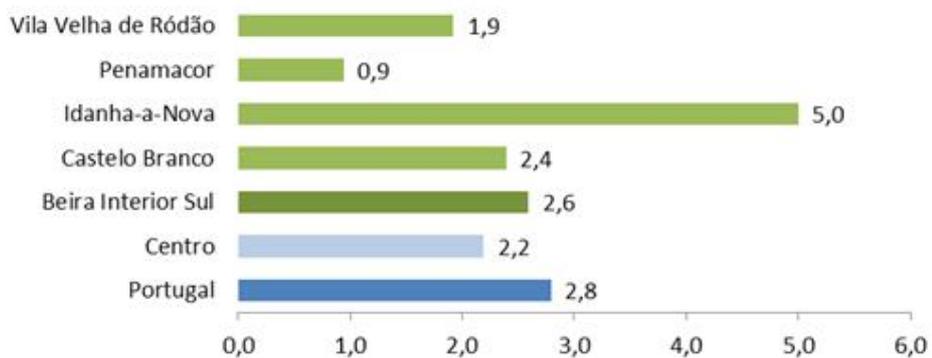


Fonte: INE, Censos 2011

Outro indicador de referência em matéria de escolaridade prende-se com o nível de **abandono escolar** precoce, ou seja, a percentagem de população com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano. No global a BIS (2,6%) apresenta uma taxa muito próxima da verificada no País (2,8%) e no Centro (2,25). A nível do concelho ressaltam duas

notas: pela negativa, o nível de abandono escolar no concelho de Idanha-a-Nova (5%) e, pela positiva, o verificado no concelho de Penamacor, com apenas 0,9% de abandono escolar.

GRÁFICO – Taxa de abandono escolar, 2011



Fonte: INE, Censos 2011